

FHC visita Peru com empresários

Comitiva brasileira busca mercados para seus produtos. Viagem ao Equador teve de ser suspensa pela segunda vez

Sandra Lefcovich
da Equipe do **Correio**

Depois de colocar a casa em ordem, Fernando Henrique Cardoso reativa hoje a diplomacia presidencial — que tanto praticou em seu primeiro mandato. Ele desembarca em Lima às 19h para iniciar visita de Estado de dois dias ao Peru. A viagem a Quito foi adiada porque o clima no Equador ainda é de instabilidade, depois de 12 dias de greve e protestos.

O presidente viaja acompanhado dos ministros das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, e da Defesa, Elcio Alvares. Fernando Henrique se reúne amanhã às 10h com o presidente Alberto Fujimori. Depois do encontro de trabalho, eles assinam o Plano de Ação de Lima. Ele almoça e janta com Fujimori.

Uma comitiva de 60 empresários da construção, engenharia, automóveis, pesca, indústria de alimentos e petroquímica também visitará o Peru em busca de novos mercados para os produtos brasileiros. Apesar do aumento registrado nos anos 90, o comércio bilateral ainda é modesto. Representa apenas 4% do total do intercâmbio peruano e 0,5% do comércio global brasileiro.

O diretor do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty, Roberto Jaguaribe, confia que o acordo de preferências tarifárias assinado entre o Brasil e a Comunidade Andina (Equador, Peru, Colômbia e Venezuela), neste mês, começará a mostrar resultados logo, ao diminuir as barreiras comerciais entre os dois países.

“Temos um comércio importante, que tende a ser superavitário, com exceção da Venezuela, que nos vende petróleo”, disse Jaguaribe. “Mas temos de aumentá-lo”. No ano passado, o Brasil

vendeu US\$ 370 milhões ao Peru e comprou US\$ 200 milhões.

Os principais produtos que o Brasil exporta ao Peru são caldeiras, máquinas e instrumentos mecânicos, veículos, automóveis e açúcar, enquanto importa minérios, cobre, perólas e chumbo.

AMAZÔNIA

Depois do Brasil, o Peru é o segundo país sul-americano que possui a maior área amazônica. “Queremos dar maior densidade e aumentar a cooperação entre os dois países”, disse o chefe da Assessoria de Comunicação do Itamaraty, Luiz Fernando Ligiéro.

Os dois governos estudam planos de ação para a fronteira comum, de 1,5 mil quilômetros. Está em curso o zoneamento ecológico-econômico das áreas de Assis Brasil e Iñapari.

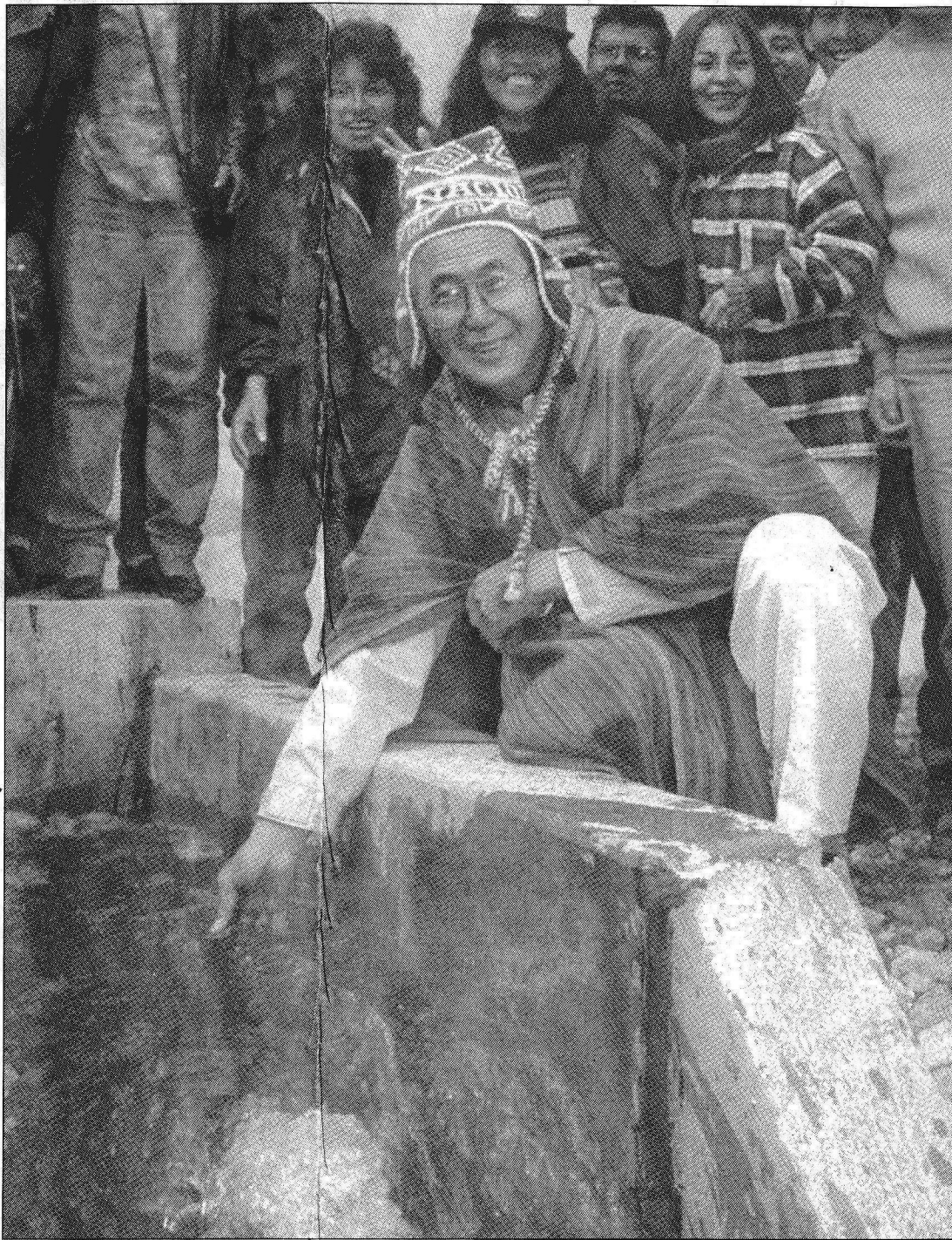
No âmbito do programa “Brasil em Ação”, o governo brasileiro desenvolve projetos de integração física, como o asfaltamento das BR 317, entre Rio Branco e Assis Brasil, obras de arenagem, sinalização e balizamento do Rio Madeira (afluente do Amazonas) e a articulação dessa malha ao Eixo Nacional de Integração e Desenvolvimento Manaus — Centro-oeste.

Segundo o Itamaraty, a região fronteiriça ganha com esses empreendimentos novas perspectivas de desenvolvimento econômico e social. “A sua conclusão favorecerá o escoamento da produção tanto para os mercados norte-americano e europeu quanto para o Mercosul”, informa documento do Ministério das Relações Exteriores brasileiro.

EQUADOR

Fernando Henrique e comitiva teriam um segundo destino, o Equador, mas o Itamaraty anunciou ontem o adiamento da visita a Quito. É a segunda vez que a

Oscar Paredes / Reuters 13.04.99



Fujimori recebe Fernando Henrique às 10h. Eles assinam Plano de Ação de Lima, almoçam e jantam juntos

viagem é postergada. A primeira, em maio, por confusão na política interna e na economia brasileiras. Agora, a viagem marcada para sexta-feira e sábado ao país andino teve de ser suspensa novamente.

A nota oficial do Ministério das Relações Exteriores explicou que a mudança foi feita de comum acordo entre os governos brasileiro e equatoriano, para que o

presidente Jamil Mahuad “continue a dar plena atenção às dificuldades conjunturais com que seu país se vem defrontando”.

Há duas semanas, o aumento do preço da gasolina decretado por Mahuad provocou uma onda de protestos que paralisou o Equador durante 12 dias. Embora ele tenha conseguido pôr fim à greve na sexta-feira, a situação política ainda é instável.

A ausência de Fernando Henrique em Quito foi contornada com uma mensagem de solidariedade ao Equador. “O governo brasileiro vem acompanhando com atenção as iniciativas do presidente Mahuad com vistas à estabilização da economia e sua inserção produtiva em plano regional e mundial e vê com satisfação as medidas já tomadas naquele país”, informa a nota.